



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS**  
**CAMPUS ARAPIRACA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS**

**KAYLLA HINGREDY PINHEIRO DE OLIVEIRA**

**A DOCÊNCIA EM TEMPOS DE PÓS-PANDEMIA: UM ESTUDO DO ENSINO DE  
LÍNGUA PORTUGUESA E SEUS RE-DESENHOS**

**ARAPIRACA, AL**  
**2025**

KAYLLA HINGREDY PINHEIRO DE OLIVEIRA

A DOCÊNCIA EM TEMPOS DE PÓS-PANDEMIA: UM ESTUDO DO ENSINO DE  
LÍNGUA PORTUGUESA E SEUS RE-DESENHOS

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de graduação em licenciatura em Letras/Português, do Instituto Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Divanir Maria de Lima Reis.

ARAPIRACA, AL

2025



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
***Campus Arapiraca***

---

469.07

O48d Oliveira, Kaylla Hingredy Pinheiro de.

A docência em tempos de pós-pandemia [recurso eletrônico] : um estudo do ensino de língua portuguesa e seus re-desenhos / Kaylla Hingredy Pinheiro de Oliveira. – Dados eletrônicos (1 arquivo : 1,2MB). – 2025.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: Internet.

Orientação: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Divanir Maria de Lima Reis.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras/Português) – Instituto Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*, Arapiraca, 2025.

1. Ensino de língua portuguesa. 2. Pandemia. 3. Re-desenhos. I. Título.

KAYLLA HINGREDY PINHEIRO DE OLIVEIRA

A DOCÊNCIA EM TEMPOS DE PÓS-PANDEMIA: UM ESTUDO DO ENSINO DE  
LÍNGUA PORTUGUESA E SEUS RE-DESENHOS

Trabalho de Conclusão de Curso  
submetido ao curso de graduação em  
licenciatura em Letras/Português, do  
Instituto Federal de Alagoas, Campus  
Arapiraca, como requisito parcial para  
obtenção do título de licenciada em  
Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Divanir Maria de  
Lima Reis.

Aprovado em: 27 /03 /2025.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Divanir Maria de Lima Reis (Orientadora)  
Instituto Federal de Alagoas - IFAL

---

Prof. Me. Erinaldo da Silva Santos  
Instituto Federal de Alagoas - IFAL

---

Profa. Dra. Sandra Araújo Lima Cavalcante  
Instituto Federal de Alagoas - IFAL

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por me encorajar e lapidar as minhas experiências acadêmicas;

À minha família pelo apoio constante e o incentivo inconstitucional;

À Instituição Federal de Alagoas, por promover um ensino de qualidade.

Por fim, agradeço à orientadora, Divanir, por ter sido tão presente e compreensiva ao longo dos momentos que partilhamos nas orientações, buscando me instruir da melhor forma para que sempre tenha êxito em minhas atribuições.

Muito obrigada!

## RESUMO

O trabalho consiste em um estudo acerca das práticas de professores de Língua Portuguesa (LP), das redes municipal e estadual da cidade de Arapiraca e da cidade de Lagoa da Canoa. Objetivou compreender como o ensino de LP tem se desenhado nas práticas dos professores no contexto pós-pandêmico. Do ponto de vista metodológico, baseia-se nos pressupostos da pesquisa quanti-qualitativa, de natureza básica, pertencente ao método indutivo, configurando-se como pesquisa exploratória, bibliográfica e de campo. Fundamenta-se teoricamente em autores como Teyssier (1982), Oliveira (2010), Silva (2022), Franco (2003), Bardin (1977), entre outros. A coleta de dados se deu por meio da aplicação de questionário e entrevistas semiestruturadas, já a análise aporta-se na técnica da Análise de Conteúdo (AC). Os resultados evidenciam que as práticas dos professores de LP têm sido [re]desenhadas, depois da pandemia, no tempo presente, o que pode se ver por conta de que a maioria dos professores têm buscado o aprimoramento de sua prática e tem se reinventado fazendo uso de materiais e ferramentas oriundos do período pandêmico.

**Palavras-chave:** ensino de língua portuguesa; pandemia; [re]desenhos.

## **ABSTRACT**

The work consists of a study on the practices of Portuguese Language (PL) teachers, from the municipal and state networks of the city of Arapiraca and the city of Lagoa da Canoa. It aimed to understand how PL teaching has been shaped in teachers' practices in the post-pandemic context. From a methodological point of view, it is based on the assumptions of quantitative-qualitative research, of a basic nature, belonging to the inductive method, configured as exploratory, bibliographic and field research. It is theoretically based on authors such as Teyssier (1982), Oliveira (2010), Silva (2022), Franco (2003), Bardin (1977), among others. Data collection was carried out through the application of a questionnaire and semi-structured interviews, while the analysis is based on the Content Analysis (CA) technique. The results show that the practices of LP teachers have been [re]designed, after the pandemic, in the present time, which can be seen because most teachers have sought to improve their practice and have reinvented themselves using materials and tools from the pandemic period.

**Keywords:** teaching portuguese language; pandemic; [of]drawings.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	ANÁLISE DE CONTEÚDO
CT	CATEGORIA
ERE	ENSINO REMOTO EMERGENCIAL
IBGE	INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
INEP	INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS
LP	LÍNGUA PORTUGUESA
P	PROFESSORES
REAENP	REGIME ESPECIAL DE ATIVIDADES ESCOLARES NÃO PRESENCIAIS
SAEB	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
UC	UNIDADE DE CONTEXTO
UR	UNIDADE DE REGISTRO



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO DA PANDEMIA: O QUE DIZEM AS PESQUISAS .....</b>	<b>10</b>
2.1	ENSINAR PORTUGUÊS: [RE]CONFIGURAÇÕES.....	10
2.2	A PANDEMIA E SUAS INTERPELAÇÕES AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	13
<b>3</b>	<b>TRAJETÓRIA DA PESQUISA .....</b>	<b>19</b>
3.1	A PESQUISA .....	19
3.2	OS CENÁRIOS DA PESQUISA.....	22
3.3	OS SUJEITOS INTERLOCUTORES .....	24
3.4	OS INSTRUMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS .....	24
<b>3.4.1</b>	<b>A entrevista .....</b>	<b>25</b>
<b>3.4.2</b>	<b>O questionário .....</b>	<b>25</b>
3.5	AS INTEMPÉRIES DA PESQUISA.....	26
<b>4</b>	<b>RE-DESENHOS DAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PERÍODO PÓS-PANDÊMICO: O QUE DIZEM OS INTERLOCUTORES DA PESQUISA .....</b>	<b>28</b>
4.1	A ANÁLISE DE CONTEÚDO: O QUE É E COMO SE DEU NA PESQUISA .....	28
4.2	O QUE DIZEM AS FALAS DOS PROFESSORES .....	30
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>37</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>39</b>
	<b>APÊNDICES</b>	
	<b>APÊNDICE A – ENTREVISTA REALIZADA COM OS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA.....</b>	<b>42</b>
	<b>APÊNDICES B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA.....</b>	<b>43</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O estudo sobre o ensino da Língua Portuguesa se dá a partir da instauração do idioma português no território brasileiro durante o período de colonização do território. Segundo Teyssier (1982), a imposição do idioma português, no Brasil, se deu por volta do século XVI. Houve uma mistura de línguas dos portugueses, indígenas, dos povos escravizados trazidos da África durante o período de colonização que originou o português que se é falado hoje no Brasil.

Dessa forma, pensar no ensino de Língua Portuguesa, LP, requer pensar também sobre o que é a língua portuguesa e sobre o porquê a língua materna é ensinada para falantes nativos. Essas e outras indagações dão origem a investigação em tela, que busca possíveis **respostas** ao longo do trabalho.

No que se refere ao encontro com a inquietação que gerou esta pesquisa, este ocorreu com o retorno à presencialidade das atividades escolares, quando ficou perceptível que algumas ferramentas digitais, oriundas do período pandêmico, ainda eram mobilizadas nas aulas. E, nesse sentido, a investigação foi realizada com professores das redes públicas das cidades de Lagoa da Canoa e Arapiraca.

A investigação toma relevância tanto para a área da educação quanto para a formação de professores, pois evidencia as práticas escolares e sua relação com o uso ou não de ferramentas tecnológicas que aproximaram as pessoas durante o período pandêmico, o que contribui com os estudos já existentes sobre esse momento vivenciado pela humanidade.

O estudo se propôs a uma escuta dos sujeitos professores de língua portuguesa, acerca da metodologia das aulas desenvolvidas durante a pandemia e como essas aulas têm sido desenhadas no período pós-pandêmico. Diante disso, **questiona-se**: Como as aulas de LP, no tocante à metodologia, têm sido desenhadas no período pós-pandêmico?, para este, tem-se a **hipótese** de que as aulas de LP, no que diz respeito à metodologia, no período pós-pandêmico, têm sido pensadas, ou não, a partir das implicações dos recursos oriundos do ensino remoto e do período pandêmico.

Esta proposição de pesquisa **objetivou em sentido amplo** Compreender como o ensino de língua portuguesa tem se desenhado nas práticas dos professores no contexto pós-pandêmico, já **especificamente**, se propôs a : i) Levantar um

referencial teórico de estudo sobre as categorias que circundam a pesquisa; ii) Investigar as práticas dos professores no tocante às metodologias e seus re-desenhos a partir da vivência do contexto pandêmico e, iii) Analisar como tem se desenhado as aulas de LP no período pós-pandêmico e as implicações [ou não] dos recursos oriundos do período pandêmico.

O texto estrutura-se em quatro seções, sendo que a primeira consiste na introdução em que apresenta-se os elementos desencadeadores da pesquisa, sua relevância, em que nasce a inquietação, bem como o problema que a move, hipótese e objetivos. A segunda seção intitulada O ensino de língua portuguesa no contexto da pandemia: o que mostram as pesquisas, apresenta os fundamentos históricos e conceituais da pesquisa, discutindo acerca da instauração do português no território brasileiro, o que foi o período pandêmico e as interpelações desse tempo ao ensino da língua portuguesa. A terceira seção trata acerca dos caminhos da pesquisa, apresentando ao leitor o que é a pesquisa, como e com quem foi realizada, em que se discute os instrumentos de coleta, apresenta-se os cenários e os sujeitos. A quarta seção cumpre o papel de trazer à emergência os dados oriundos da coleta e análise a partir da técnica da Análise de Conteúdo. Por fim, nas considerações finais retomam-se os elementos essenciais da pesquisa e estrutura as aprendizagens a partir do diálogo entre os dados e o referencial teórico.

## 2 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO DA PANDEMIA: O QUE MOSTRAM AS PESQUISAS

A seção trata das discussões acerca do ensino de Língua Portuguesa, isto é, compreender como o ensino de língua portuguesa tem se [re]desenhado<sup>1</sup> nas práticas docentes dos professores no contexto pós-pandêmico, atentando para as finalidades de se entender quais as possíveis implicações e impactos resultantes da pós-pandemia no trabalho docente, bem como entender como a pandemia interpela o ensino de língua portuguesa.

Consoante ao exposto, é válido salientar que esta seção busca destacar as seguintes inquietações/indagações que são cabíveis e indispensáveis para se pensar neste estudo tais quais, o que é ensinar português, o que é o ensino da língua e a importância do ensino do português para falantes nativos.

Ademais, a seção contempla, no tocante à legislação, a análise de artigos e decretos estaduais e municipais estabelecidos nas cidades de Arapiraca e Lagoa da Canoa durante o período da pandemia e as implicações desse período em relação a metodologia do trabalho docente. Nesse sentido, a seção está dividida em duas subseções, sendo que a primeira discute sobre Ensinar Português: [re]configurações, e a segunda subseção trata acerca da Pandemia e suas interpelações ao ensino de Língua Portuguesa.

### 2.1 ENSINAR PORTUGUÊS: [RE]CONFIGURAÇÕES

Pensar o ensino de Português ou o ensino da Língua Portuguesa é algo que nos instiga no sentido de compreendermos do que estamos falando e, nesse sentido, cabe-nos pensar o que é **ensinar Português, o que é a língua portuguesa** e o porquê de se **ensinar Português a falantes da língua?**

Acreditamos que algumas **respostas** a estas questões nos remetem à necessidade de uma pequena imersão no processo de constituição da língua portuguesa. Para isso, retomamos alguns pontos da história, sem a intenção de

---

<sup>1</sup>[re]desenhos são entendidos neste estudo como a forma de pensar, planejar e realizar o ensino da LP.

aprofundá-la, mas de situar a língua e sua presença no nosso país, chegando ao que chamamos hoje de ensino de Língua Portuguesa.

A instauração do idioma português no Brasil ocorreu no momento da chegada dos colonizadores às terras descobertas. Com esse acontecimento, houve o primeiro contato da implantação do português no território brasileiro, visto que antes da chegada dos portugueses, o território era povoado pelos indígenas cuja principal língua falada era o tupi. Segundo Teyssier, (1982), após a chegada dos portugueses ao Brasil, o país recebeu um grande número de escravizados trazidos da África. Com isso, durante o período colonial, a população brasileira foi composta principalmente por esses três grupos: os portugueses europeus, os indígenas e os escravizados.

Teyssier, (1982, p. 63), afirma ainda que "durante muito tempo o português e o tupi viveram lado a lado como línguas de comunicação. Era o tupi que utilizavam os bandeirantes nas suas expedições[...]".

Diante desse contexto, o pontapé inicial do idioma português no Brasil se deu por volta do século XVI, ocasionado pelo processo de colonização do território pelos portugueses. Houve uma mistura entre as línguas dos povos que habitaram o Brasil durante o processo de colonização. Em relação a esse contato entre as línguas, Teyssier (1982, p. 62-63), evidencia que,

[...] Os "colonos" de origem portuguesa falam o português europeu, mas evidentemente com traços específicos que se acentuam no decorrer do tempo. As populações de origem indígena, africana ou mestiça aprendem o português, mas manejam-no de uma forma imperfeita. Ao lado do português existe a língua geral, que é o tupi, principal língua indígena das regiões costeiras, mas um tupi simplificado, gramaticalizado pelos jesuítas e, destarte, tornado uma língua comum. Enfim, muitos povos indígenas conservam os seus idiomas particulares, que se denominam línguas travadas.

Como posto pelo autor, o português foi ensinado aos indígenas, aos africanos e mestiços durante o período da colonização. Esse ensino, aliado à mistura entre as línguas dos povos que aprendiam o português, ocasionou o aparecimento de novas palavras e de novos dialetos no idioma.

Na esteira desse pensar, tendo em vista os acontecimentos históricos de como se instaurou a Língua Portuguesa no Brasil, evidencia-se a necessidade de se definir o que é ensinar português, o que é a Língua Portuguesa e o porquê de se ensinar português a falantes nativos. Diante disso, atentando-se ao que é ensinar

português, Oliveira (2010, p. 29), destaca que o objetivo de se ensinar português pode ser entendido como:

Conceber o ato de ensinar como ato de facilitar o aprendizado dos estudantes faz com que o professor os veja como seres ativos e responsáveis pela construção de seus conhecimentos, enquanto ele passa a ser visto pelos alunos como o facilitador dessa construção, como o mediador do processo de aprendizagem, e não como aquele que detém os conhecimentos a serem distribuídos.

Contudo, o ensino da Língua Portuguesa perpassa um universo muito além do que a gramática pode deixar evidente. O parâmetro para um bom ensino da Língua Portuguesa está em promover o desenvolvimento dos sujeitos ao passo que avançam nos níveis escolares.

Diante disso, vale ressaltar que existe uma tarefa desafiadora determinada ao professor de Língua Portuguesa, isto é, a de saber e mostrar aos seus discentes o que significa saber o português. Nesse contexto, nas palavras de Oliveira (2010, p. 43), o saber português significa:

[...] não apenas ter o domínio inconsciente das estruturas gramaticais, das regras que regem essas estruturas e do léxico, mas também ter o domínio de normas socioculturais de comportamento que nos possibilitam interagir uns com os outros. Saber português não é a mesma coisa que dominar a nomenclatura gramatical registrada pelas gramáticas normativas nem saber explicar as construções gramaticais. Isso tem de ficar claro tanto para os professores quanto para os estudantes.

Ao lado disso, é fundamental assegurar que ainda existe uma outra incógnita a ser compreendida, isto é, pensar o porquê de se ensinar o português para discentes que são falantes da língua materna. Nessa perspectiva, Oliveira (2010, p. 43), ressalta que

Ajudar o estudante a aprender a se comportar linguisticamente em diversas situações de interação social é o objetivo principal das aulas de português, que não deveriam ter como foco principal o ensino da gramática normativa por meio da nomenclatura que a descreve de forma inconsistente. Ensina-se português aos brasileiros para ajudá-los a desenvolver sua competência comunicativa.

Logo, a tarefa de responder e mostrar aos discentes a necessidade de um falante aprender sobre sua própria língua, é atribuída ao docente. Diante do exposto,

a realização plena dessa tarefa tem uma importância significativa para que o professor possa conectar o seu aluno a necessidade de se compreender a própria língua e, assim como quaisquer outros campos do saber, a Língua Portuguesa passa por modificações constantes, visto que ela é viva e está em movimento.

Dessa forma, pode-se compreender que ensinar Português é ir além de um ensino pautado apenas na gramática. Ao lado disso, o ensino do português proporciona ao discente o reconhecimento da sua própria língua e da sua vida para além da escola.

O ensino da Língua Portuguesa contribui significativamente para a formação e construção de cidadãos críticos e atuantes, capazes de reconhecer-se no universo escolar e na sociedade. Ensinar português "[...] é mostrar como funciona a linguagem humana, de modo particular, o português[...]”(Cagliari, 1996, p. 28).

## 2.2 A PANDEMIA E SUAS INTERPELAÇÕES AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

No início de 2020, a realidade mundial vivenciou uma pandemia cujo motivo ainda não havia sido encontrado/desvendado. Sabia-se apenas que todos estavam à mercê de uma doença transmissível, denominada de Covid-19, e que era necessário o isolamento enquanto não se tinha uma vacina e/ou algo para controlá-la. Segundo o ministério da saúde, a Covid-19 “é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global” (Brasil, [2020], <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/covid-19>). Diante de um cenário como esse, durante esse período pandêmico de COVID-19, no que tange à educação, houve a necessidade de mudança no formato das aulas. As escolas precisaram passar por um processo de adaptação, em que as aulas seriam realizadas em um modelo ainda não tido antes, modelo este configurado em aulas virtuais e diárias.

No entanto, essa modificação, no formato das aulas, não aconteceu de forma súbita. Precisou-se de uma reestruturação dos sistemas de ensino em âmbito nacional, estadual e municipal, para que gestores educacionais, gestores escolares e professores conseguissem repensar as práticas escolares.

Considerando a gravidade do momento e o que foi instituído em âmbito nacional, o governo do estado de Alagoas aprovou o Decreto n.º 69.527, em 17 de março de 2020, assegurando a necessidade do fechamento das escolas, pois o distanciamento entre as pessoas, naquele momento, era preciso para que houvesse a prevenção, como constatado no artigo 1º: “Ficam suspensas todas as atividades educacionais nas escolas, universidades e faculdades das Redes de Ensino Pública e Privada no Estado de Alagoas, a partir de 23 de março de 2020”.

Nesse panorama, diante deste decreto estadual, o município de Lagoa da Canoa emitiu o Decreto n.º 3.228, de 30 (trinta) de março de 2020, mantendo as aulas suspensas no município, como disposto no artigo 4º: “Prorroga-se o prazo de suspensão de todas as escolas da Rede Municipal de Ensino até o dia 12 (doze) de abril de 2020”. Ao lado disso, a cidade de Arapiraca, através do Decreto de n.º 2.643, de 23 de abril de 2020, determinou a suspensão das aulas conforme rege o artigo 15º: “Permanecem suspensas as atividades educacionais em todas as escolas da rede municipal de ensino do Município de Arapiraca, bem como o funcionamento das instituições particulares de ensino [...]”.

Ademais, devido ao aumento no número de casos da COVID-19, era inviável retomar as aulas no modo presencial, mesmo após a suspensão determinada nos Decretos acima. Contudo, a Secretaria de Estado da Educação de Alagoas, por meio do Decreto n.º 7.651/2020, de 17 (dezessete) de Junho de 2020, regulamentou a substituição das aulas presenciais pelas atividades desenvolvidas no âmbito do regime especial de atividades escolares não presenciais (REAENP). Isto é, as aulas aconteceriam no formato virtual, diante do Decreto vigente,

Art. 1º Resolve regulamentar a substituição das aulas presenciais pelas atividades pedagógicas desenvolvidas de acordo com a Portaria SEDUC N° 4.904/2020 que, estabelece o Regime Especial de Atividades Escolares Não-Presenciais - REAENP nas Unidades de Ensino da Rede Pública Estadual de Alagoas, em todas as etapas e em suas diferentes modalidades e demais atos normativos baixados pela SEDUC em decorrência da Situação de Emergência no Estado de Alagoas relacionada à pandemia da COVID-19 (Seduc, p. 9, 2020).

Considerando as medidas de prevenção definidas à comunidade escolar por meio destes Decretos, devido ao cenário causado pela disseminação do vírus, o ensino remoto emergencial (ERE) surgiu como uma possível solução, na área da



educação, em razão da necessidade que se tinha para o retorno das aulas no formato não presencial.

Além de se pensar em uma medida eficaz para a continuação das aulas, é válido ressaltar que também foi necessário pensar/buscar materiais que fizessem jus ao modelo de trabalho que as escolas precisavam para utilizar durante o período de isolamento e que desse o suporte necessário aos professores, visto que não se tinha formação para lidar com aulas virtuais de forma inesperada como a realidade que se tinha no momento.

Assim, tendo em vista a situação social de isolamento, ficou evidente a necessidade do apoio tecnológico, das redes sociais, para que o contato entre os docentes e discentes pudesse acontecer. As tecnologias ofereceram e facilitaram a comunicação entre eles (Brasil, 2021). Atrelado a essa visão, as falas de Cavalcante, Mello e Oliveira (2023, p. 1), evidenciam que,

A pandemia da covid-19 alterou toda a rotina estabelecida por anos tanto nas escolas da rede pública como da rede privada no Brasil e no mundo. As aulas deixaram de ser presenciais, ainda com uso de recursos de cunho tecnológico, seja com apoio de notebook, projetores, lousas digitais e mesmo o celular por meio do WhatsApp. Houve uma ruptura no processo de interação entre professores e alunos. A aprendizagem passou a ser algo só de bases teóricas mediante o cenário que se desenhava. Assim, os professores, principalmente da rede pública, que contam com recursos tecnológicos mais escassos, precisaram reinventar sua prática pedagógica para não deixar seus alunos desestimulados e sem perspectivas de aprendizagem.

Diante desse contexto, atentando-se ao modelo remoto de ensino, no artigo de Silva (2022, p. 5) que trata sobre o Ensino de língua portuguesa no período pandêmico, discute-se essa necessidade e como isto afetou os sujeitos que estavam inseridos nessa realidade quando diz que:

De acordo com um levantamento realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no ano de 2021, o isolamento social imposto por conta da pandemia levou cerca de 98% das escolas brasileiras a adotarem o sistema de ensino remoto (Brasil, 2021). A mudança do sistema presencial para o sistema remoto ocorreu de forma brusca e repentina, assim, nem alunos nem professores tiveram tempo de se preparar e adequar-se à essa nova realidade.

Outrossim, a partir do que estão postos nas pesquisas, é possível afirmar que a pandemia foi um tempo desafiador e inovador, Silva (2022, p. 9), discute ainda as preocupações presentes no trabalho docente durante o ensino remoto nas aulas de língua portuguesa, isto é, "[...] partiam de como ministrar determinados conteúdos, de modo facilitador ao aluno, pois a disciplina de português é composta por leitura de textos, regras gramaticais, fonologia, morfologia, sintaxe, literatura, dentre outros".

As mudanças são, sem sombra de dúvidas, necessárias quando surgem para inovar e melhorar. Diante disso, é fundamental assegurar que o período pandêmico acelerou aspectos na educação que iriam acontecer conforme o passar dos anos, pois é por meio dos avanços tecnológicos que as mudanças sociais surgem. Entretanto, talvez foi com antecedência ou bruscamente, o que não deu aos professores o tempo e as condições necessárias para a operacionalização das aulas de língua portuguesa a partir dos usos das tecnologias que se mostraram possíveis, visto que ninguém esperava viver o isolamento sem data prévia para acabar.

Diante disso, a pandemia fez com o que muitos professores de Língua Portuguesa saíssem da “zona de conforto” e dessem início a uma busca ativa por materiais que fundamentassem e os ajudassem a promover aulas significativas por meio das tecnologias, visto que as “tecnologias digitais contemporâneas podem trazer uma nova perspectiva para os rumos do ensino no presente e no futuro [...]” (Rodrigues, 2021, p. 5).

Em consonância com o exposto, é possível salientar que a pandemia interpela ao ensino da Língua portuguesa uma nova perspectiva na promoção de aulas em outro formato, com uma nova visão, por meio de aplicativos diversos. Ou seja, interpelar o ensino de LP é chamá-lo a conectar-se às possibilidades que as tecnologias podem oferecer para a educação e para uma aprendizagem significativa. Seguindo essa ótica, Farias e Leite em seu artigo que trata sobre O ensino remoto e a disciplina de língua portuguesa: como dar continuidade ao processo de ensino aprendizagem, apontam que,

O mundo virtual abriu as portas a esses novos sujeitos que até então pensavam que sabiam manusear alguma máquina e/ou pouquíssimos aplicativos disponíveis na palma de sua mão. Para que o processo de ensino aprendizagem ocorresse, foi necessário que os professores inovassem suas práticas em um curto espaço de tempo (Farias; Leite, 2020, p. 5).

Destarte, para que os professores pudessem lecionar e inovar as suas práticas dentro do cenário que se tinha, precisaram explorar materiais ainda não vistos na sala de aula presencial, estudar plataformas, buscar locais nos quais iriam servir como um portal para a comunicação de suas aulas. Precisaram realizar esses movimentos sem uma formação prévia. Ao lado disso, diante dessa realidade de desafios para saber como lidar com novos formatos das aulas nesse período, Rodrigues (2021, p. 6), em seu artigo sobre Desafios no ensino de línguas em tempos de pandemia: estudo de caso com professoras de português do rio grande do sul, discute essa ideia quando diz que,

Embora a tecnologia tenha sido uma solução emergencial para esse difícil momento vivido, é possível perceber que muitos professores – que não dominavam o uso das tecnologias aliadas à educação, nem possuíam letramentos digitais – passaram a empregá-la (ou, ao menos, tentaram) em suas práticas pedagógicas. É injusto afirmar que os professores não se mobilizaram para tentar manter a educação, mesmo no sistema ERE, tentando contribuir com a sociedade.

Consoante a isso, pode-se compreender que, para o aprimoramento das aulas, os docentes precisaram, sem sombra de dúvidas, aprender como acontecia o funcionamento de ferramentas virtuais para que o aprendizado de seus alunos fosse efetivo. Foi necessário estudar as ferramentas tecnológicas para validar o seu trabalho e torná-lo efetivamente fundamental diante dos contextos vivenciados.

Além disso, os docentes precisaram modificar não apenas as suas aulas, mas também seu olhar sobre os discentes, compreendendo que nem todos tinham ferramentas para acompanhar as aulas remotas. Atrelado a essa percepção de desafios na docência em tempos de pandemia, Azevêdo (2020, p. 12-13) afirma que,

Nesse contexto de pandemia, as exigências (extemporâneas ou não) de cumprimento de atividades pedagógicas em atividades à distância coloca o(a)s profissionais de educação em um patamar bastante complexo de exercício da docência, reorganizando padrões, redefinindo padrões e processos, com o risco de uma extrapolação dos níveis costumeiros de estresse em razão das (novas) situações a que estão tendo que se submeter.

Consoante ao exposto, para o docente, não foi fácil lidar com as implicações advindas durante esse processo pandêmico. Essas implicações fizeram parte da metodologia do professor de Língua Portuguesa, visto que como o professor não recebeu formação antecipada para lidar e planejar suas aulas para um momento conturbado e repleto de incertezas, restou ao docente, lidar, da maneira que podia, realizando testes e reinventando sua metodologia ao longo desse tempo pandêmico.

A procura por materiais para as aulas pode, de certa forma, ser considerada como um estudo sobre as suas próprias práticas docentes, por meio do qual os professores poderiam avaliar como e quando trabalhar cada material encontrado. Mas, acima disso, em meio a tantas mudanças e incerteza dentro desse processo na educação, o educador precisa compreender que “a demanda de se manter os processos pedagógicos ‘vivos’, ocorre de que os laços com o(a)s educando(a)s precisam ser (r)estabelecidos, sob novos formatos”(Azevedo, 2020, p. 14).

Diante das diversas dificuldades que perpassam as salas de aula presenciais, com a pandemia, fazendo um breve apontamento acerca do acesso a internet por parte dos educandos, é imprescindível dispensar as discrepâncias no que tange a esse acesso, uma vez que cada sujeito pertence a uma realidade singular e, por vezes, não dispunham desse recurso ao seu favor. Logo, existe uma diferença significativa entre quem tinha como estar nas aulas e quem não tinha.

Em suma, a pandemia interpela não só os professores a se manterem “vivos” (Azevedo, 2020, p. 14), mas também os educandos e todos os que estão inseridos no ambiente educacional. O professor que incomoda-se com a não progressão de suas aulas, busca aprimorar a metodologia, a sua forma de compreender o que e como ministrar, principalmente no contexto pandêmico, no qual, diante das intempéries, sua aula precisava ser muito mais do que atrativa, ela precisava ser mediada por planos, para que, se um não funcionasse de imediato, existisse outro para suprir.

Na próxima seção, serão apresentados os caminhos que este estudo trilhou para que a pesquisa fosse desenvolvida, isto é, cenário, sujeitos e processos metodológicos, bem como evidenciar todos os elementos que fazem parte desta investigação.

### 3 TRAJETÓRIA DA PESQUISA

A seção trata do percurso da pesquisa, isto é, os caminhos que foram trilhados para alcançar os dados analisados. Na primeira subseção, apresenta-se uma abordagem geral da pesquisa, descrevendo o tipo de pesquisa, o método ao qual ela pertence, bem como a natureza, os objetivos e os procedimentos.

Além disso, trata também do método de análise de dados e do tempo necessário para a realização. Na segunda subseção, são descritos os cenários da pesquisa, ou seja, os locais onde a pesquisa aconteceu. A terceira subseção caracteriza os sujeitos interlocutores da pesquisa, tendo em vista os dados que foram gerados pelo questionário no momento da coleta de dados. Em seguida, a quarta subseção aborda os instrumentos de coleta e análise de dados utilizados. A quinta e a sexta subseção tratam das entrevistas e dos questionários, respectivamente. Por fim, a última subseção trata sobre as intempéries da pesquisa.

#### 3.1 A PESQUISA

Em virtude do advento da pandemia e com a determinação do isolamento social, quarentena e medidas de distanciamento social, determinadas pelos decretos ao longo da pandemia, é irrefutável dizer que não houve mudanças na educação, entretanto, ao passo que o período pandêmico e pós-pandêmico possam ser vistos e/ou entendidos como desafiador, essas modificações tornaram-se significativas para a educação. Tendo isso em vista, essa pesquisa deu-se início.

A vista disso, a relevância da pesquisa para a área da educação e, conseqüentemente, para a formação de professores, está em evidenciar as práticas escolares com relação ao uso ou não de ferramentas tecnológicas que aproximaram as pessoas durante esse momento delicado vivenciado pela humanidade, o que contribui consideravelmente para os tantos estudos já existentes sobre esse momento.

O estudo se propôs a uma escuta dos sujeitos professores de Língua Portuguesa acerca da metodologia das aulas desenvolvidas durante a pandemia e como essas aulas têm sido desenhadas no período pós-pandêmico, sendo esta a problemática que move a investigação.

A pesquisa aponta-se na abordagem quali-quantitativa, tendo em vista que esse tipo de abordagem possibilita descrever os fenômenos observados pelo pesquisador assim como fundamentar essas visões por meio de evidências, o que se dará pela análise do material coletado (Oliveira; Rodrigues; Santos, 2021, p. 169). Nesse sentido, pretende-se investigar como o ensino de Língua Portuguesa tem se desenhado no tempo presente<sup>2</sup>, no que diz respeito à metodologia e as possíveis implicações que estas sofrem do ensino remoto. Logo, é necessário que a abordagem da pesquisa esteja voltada tanto para a análise de dados numéricos que serão gerados pelos instrumentos de coletas de dados, quanto a interpretação processual dos dados oriundos das escutas aos professores nas entrevistas.

É importante salientar que existe uma diferença significativa entre as pesquisas qualitativas e quantitativas. Nesse sentido, de acordo com o artigo de Oliveira, Rodrigues e Santos (2021) sobre As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação, o que diverge uma pesquisa de cunho qualitativo para uma pesquisa de cunho quantitativo é que "A pesquisa qualitativa considera a proximidade com o sujeito, na pesquisa quantitativa são usados materiais e métodos precisos" (Oliveira; Rodrigues; Santos, 2021, p. 165).

Além disso, como posto no artigo de Oliveira, Rodrigues e Santos (2021, p. 170) citado acima, a pesquisa quali-quantitativa "combina os enfoques qualitativos e quantitativos uma vez que usa da contextualização dos fenômenos e ainda precisão dos resultados".

Ao lado disso, é válido assegurar que, nas pesquisas, existem métodos que concedem as bases lógicas de uma investigação. Nas palavras de Gil (2008), esses métodos possuem uma forma para serem desenvolvidos e podem ser entendidos como,

[...] métodos desenvolvidos a partir de elevado grau de abstração, que possibilitam ao pesquisador decidir acerca do alcance de sua investigação, das regras de explicação dos fatos e da validade de suas generalizações. Podem ser incluídos neste grupo os métodos: dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo, dialético e fenomenológico. Cada um deles vincula-se a uma das correntes filosóficas que se propõem a explicar como se processa o conhecimento da realidade. O método dedutivo relaciona-se ao racionalismo, o indutivo ao empirismo [...] (Gil, 2008, p. 9).

---

<sup>2</sup>A expressão **tempo presente** se refere ao período em que este trabalho foi desenvolvido e apresentado.

Diante dessa lógica usada para classificar os métodos de uma investigação, esta pesquisa caracteriza-se como pesquisa no método indutivo, pois trata-se de uma análise crescente, inicia do menor ponto para o maior. Que, segundo Gil (2008, p. 9),

O método indutivo procede inversamente ao dedutivo: parte do particular e coloca a generalização como um produto posterior do trabalho de coleta de dados particulares. De acordo com o raciocínio indutivo, a generalização não deve ser buscada aprioristicamente, mas constatada a partir da observação de casos concretos suficientemente confirmadores dessa realidade.

Além do exposto, quanto à natureza, é básica, ou pura. Segundo Caleffe e Moreira (2008, p. 71), a pesquisa de natureza básica é “realizada para desenvolver conhecimentos científicos sem o interesse imediato de aplicação prática”. Dessa forma, a pesquisa não tem a obrigatoriedade de gerar conhecimento para a aplicação prática e sim, para ampliar o repertório de discussões que têm sobre as práticas docentes na pandemia e no pós-pandemia.

Quanto aos objetos, trata-se de uma pesquisa exploratória, pois tem em vista tornar a discussão mais explícita a partir da hipótese. Para Gil (2008), a principal finalidade desse tipo de pesquisa é desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa configura-se como uma pesquisa bibliográfica e de campo. Bibliográfica, por tomar como base não só o referencial teórico clássico da pesquisa, mas também alguns estudos que foram publicados a partir da pandemia, que é o foco deste estudo.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo (Gil, 2008, p. 50).

E de campo, pois busca extrair dados, informações a partir dos sujeitos professores em atuação, nas escolas das cidades de Arapiraca e Lagoa da Canoa. Além disso, tem o objetivo de “compreender os fenômenos que nele ocorrem. Pela

análise e interpretação desses dados, a pesquisa poderá contribuir para a construção do saber educacional e o avanço dos processos educativos” (Tozoni-Reis, 2009, p. 28).

No que se refere à análise dos dados, a técnica utilizada para análise é a de Análise do Conteúdo, que nas palavras de Franco (2005, p. 14),

[...] a Análise de Conteúdo assenta-se nos pressupostos de uma concepção crítica e dinâmica da linguagem. Linguagem, aqui entendida, como uma construção real de toda a sociedade e como expressão da existência humana que, em diferentes momentos históricos, elabora e desenvolve representações sociais no dinamismo interacional que se estabelece entre linguagem, pensamento e ação.

Por fim, no que se refere ao tempo necessário para a realização da coleta, foi de um mês incluindo o envio e a devolução do questionário, bem como a realização das entrevistas.

### 3.2 OS CENÁRIOS DA PESQUISA

Figura 1 - Mapa do Estado de Alagoas, situando as cidades da pesquisa



Fonte: G1 Alagoas, adaptado pela autora, (2024).

Retratando o cenário da pesquisa, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021, 2022, 2023), apresentamos as cidades de Arapiraca e Lagoa da Canoa, conforme observadas na Figura 1.



Nesse contexto, a cidade de Arapiraca, no ano de 2024, é administrada pelo prefeito José Luciano Barbosa da Silva e apresenta 234.696 habitantes. Segundo a história do município, a cidade passou a ser povoada a partir da primeira cabana construída por seu fundador, Manoel André Correia dos Santos, sob a sombra de uma árvore chamada Arapiraca. Com o passar dos anos e a chegada de outras famílias, a árvore Arapiraca ficou cercada por um povoado (IBGE, 2022).

Em relação ao IDEB de 2021, nos anos iniciais do ensino fundamental (rede pública), a nota foi de 5,6. Nos anos finais do ensino fundamental, a nota foi 5,0. No ano de 2023, as matrículas no ensino fundamental, alcançaram um total de 34.028, enquanto as matrículas no ensino médio alcançaram um total de 9.638. No que tange ao número de docentes que atuam no ensino fundamental, segundo os dados do IBGE (2023), corresponde a 1.550 distribuídos entre os 111 estabelecimentos de ensino fundamental. No ensino médio, o número de docentes que estão distribuídos nos 34 estabelecimentos de ensino médio, conta com um total de 639 docentes.

Elevado à categoria de município com a denominação de Arapiraca, pela Lei Estadual n.º 1.009, de 30-05-1924, desmembrado do distrito de Limoeiro. Sede no atual distrito de Arapiraca.

Já a cidade de Lagoa da Canoa, administrada pela prefeita Tainá Corrêa De Sá Lúcio Da Silva, está situada entre as cidades circunvizinhas Arapiraca e Girau do Ponciano. Apresenta um total de 18.457 da população residente, de acordo com o IBGE (2022). Ademais, em relação a história da cidade, em 1842, Lagoa da Canoa passou a ser povoada com a chegada de dois casais à região que havia apenas uma lagoa. Construíram casas e começaram a plantar e a criar gado. O topônimo da cidade surgiu pelo hábito dos moradores de pescar de canoa na lagoa da cidade. Em relação a divisão territorial da cidade, pelo Decreto estadual n.º 2.435, de 30 de novembro de 1938, o distrito de Lagoa da Canoa deixa de pertencer ao município de Traipu para ser anexado ao município de Arapiraca.

Outrora, Lagoa da Canoa, distrito de Arapiraca, desmembra-se deste no ano de 1950, devido ao crescimento econômico do distrito dado seu desenvolvimento com a cultura do fumo e da mandioca.

No que se refere ao IDEB de 2021, nos anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública), a nota foi de 6,6; já nos anos finais do ensino fundamental, a nota correspondeu a 4,3. No ano de 2023, as matrículas no ensino fundamental, alcançaram um total de 2.556, já as matrículas no ensino médio alcançaram um total

de 676. Vale ressaltar que, no ensino fundamental, segundo os dados do IBGE (2023), a cidade conta com um total de 150 docentes que estão distribuídos nos 23 estabelecimentos de ensino fundamental da cidade. Já no ensino médio, são 28 docentes que estão concentrados em um único estabelecimento de ensino médio.

### 3.3 OS SUJEITOS INTERLOCUTORES

Os interlocutores, participantes desta pesquisa, totalizam 14 (quatorze), sendo a maioria servidores municipais, professores de língua portuguesa da rede municipal da cidade de Lagoa da Canoa e das redes municipal e estadual da cidade de Arapiraca. Do total de 14 (quatorze) participantes, 12 (doze) eram mulheres e 2 (dois) homens. Desses, 7 (sete) são professoras da cidade de Lagoa da Canoa e 7 (sete) são professores da cidade de Arapiraca, com idades que variam entre 24 a 55 anos, e grau de formação que vai da graduação (6 participantes), passando pela especialização (2 participantes), até o mestrado (6 participantes).

### 3.4 OS INSTRUMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta se deu com o uso de duas ferramentas, sendo o questionário com questões abertas e fechadas que, nas palavras de Gerhardt e Silveira (2009, p. 72), na primeira, o informante “responde livremente, da forma que desejar, e o entrevistador anota tudo o que for declarado.”, enquanto nas questões fechadas, o “informante escolha uma resposta entre as constantes de uma lista predeterminada, indicando aquela que melhor corresponda à que deseja fornecer[...]” respectivamente.

Com o propósito de aprofundar os dados trazidos pelo questionário fechado, a entrevista semiestruturada foi elaborada com 4 (quatro) perguntas buscando nortear a conversa e possibilitar uma troca significativa.

Para Gerhardt e Silveira (2009, p. 74) nas entrevistas semiestruturadas,

O pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal.

Esse modelo de entrevista permite tanto ao entrevistado quanto ao pesquisador, dialogarem para além do roteiro preparado, visto que o diálogo instiga os professores entrevistados a falarem sobre suas experiências tanto no período pandêmico quanto no pós-pandêmico.

Em suma, a coleta e análise dos dados deram-se a partir dos resultados das entrevistas e do questionário, com base na triangulação destes, realizando-se um estudo minucioso acerca dos dados coletados, com base na Análise de Conteúdo (AC), que evidenciou se, após a pandemia, houve mudanças no formato da metodologia das aulas ou não. A análise se dá por meio uma leitura aprofundada do que é dito pelos participantes da pesquisa, no que concerne à prática docente. A partir dos relatos de todos os professores, é investigado um ponto de encontro nas falas/respostas.

#### **3.4.1 A entrevista**

Foram entrevistados 8 (oito) professores; destes, 3 (três) eram professoras da rede municipal de Lagoa da Canoa. Os demais eram da cidade de Arapiraca: 2 (dois) professores da rede municipal e 3 (três) professores da rede estadual.

Por ser período de férias em algumas escolas, apenas uma entrevista foi realizada presencialmente; 7 (sete) aconteceram via Google Meet e 1 (uma), via chamada de voz pelo aplicativo whatsapp devido à conexão da internet da pesquisadora não permitir que fosse como as demais. Todas as entrevistas foram autorizadas pelos professores que ocorressem no formato virtual, por meio das duas ferramentas de comunicação. As entrevistas iniciaram dia 27 (vinte e sete) de novembro de 2023 e finalizaram no dia 27 (vinte e sete) de dezembro de 2023.

#### **3.4.2 O questionário**

A fim de averiguar aspectos relevantes para a pesquisa, o questionário com questões abertas e fechadas foi estruturado em duas partes. A primeira cumpre o papel de levantar dados das características dos respondentes, como idade, escolarização, a porcentagem dos interlocutores que eram servidores do município e do estado. Já a segunda parte, com questões de múltipla escolha e suas justificativas (bem como as ferramentas virtuais que servem/serviram para a

metodologia do docente), objetivando garimpar as informações acerca do trabalho docente durante a pandemia, com o uso ou não de plataformas/aplicativos virtuais que foram utilizadas para estruturar suas metodologias nas aulas de língua portuguesa.

O questionário ficou disponível entre os dias 8 (oito) de setembro ao dia 31 (trinta e um) de dezembro de 2023.

### 3.5 AS INTEMPÉRIES DA PESQUISA

A elaboração de uma pesquisa requer um estudo aprofundado da temática, bem como dos dados que são gerados pelas ferramentas de coleta de dados definidas pela autora para o desenvolvimento do estudo e o alcance do resultado esperado. Embora exista um mapeamento para que as pesquisas sejam realizadas, é necessário compreender que elas podem passar por modificações e/ou interferências. Apesar de parecer complicado, isso não significa que ela estará perdida, mas que precisará passar por ajustes, seja no tema, na data de finalização ou em qualquer outro quesito.

Na esteira desse pensar, esta pesquisa passou por interferências e precisou ser ajustada quanto à sua finalização. Por ser um estudo acerca do trabalho docente e, conseqüentemente, demandar o uso de instrumentos que necessitam de reflexão para serem respondidos, no período escolhido para a realização das entrevistas e do envio dos questionários, os professores da rede municipal estavam sobrecarregados devido a preparação para a prova do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e não foi possível obter a devolução dos questionários e a realização das entrevistas com êxito, como havia sido mapeado/pensado quando se deu início a este estudo. Assim, como 2023 era ano de análise do Ideb, os professores precisavam focar na preparação e desempenhar um trabalho essencial até o dia da aplicação da prova, visto que os discentes deveriam estar preparados para realizar a prova. Dessa maneira, a coleta foi efetuada nos meses de novembro e dezembro.

Com a redefinição das datas, foi necessário um novo planejamento para a análise dos dados e para a finalização completa desta pesquisa. Mesmo existindo essas “intempéries”, os dados foram coletados sem prejuízo em relação ao objetivo desta pesquisa.

Na seção a seguir estão explicitados os re-desenhos das aulas de língua portuguesa no tempo presente, que, na pesquisa, estamos chamando de período pós-pandêmico. Desse modo, explicita-se o resultado do tratamento e análise dos dados gerados a partir das mensagens das entrevistas e do questionário, com base na técnica da Análise de Conteúdo (AC) que faz falar o material. Os resultados apresentados na seção seguinte, são a materialização da triangulação dos dados e do referencial teórico.

## 4 RE-DESENHOS DAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PERÍODO PÓS-PANDÊMICO: O QUE DIZEM OS INTERLOCUTORES DA PESQUISA

A seção cumpre o objetivo de analisar como têm se desenhado as aulas de Língua Portuguesa no período pós-pandêmico e se os recursos oriundos do tempo pandêmico têm ou não implicações nas práticas metodológicas dos professores no tempo presente. Nesse sentido, movimenta-se pelos fundamentos da Análise de Conteúdo (AC) em seus aspectos históricos, conceituais e técnicos, ou seja, apresenta o processo de pesquisa, diz o que é, como se faz e quais procedimentos foram adotados nesta pesquisa. A segunda etapa da seção apresenta o processo de análise e os resultados aos quais a pesquisa chegou, considerando a AC.

### 4.1 A ANÁLISE DE CONTEÚDO: O QUE É E COMO SE DEU NA PESQUISA

A análise de conteúdo, como o próprio termo pressupõe, consiste no estudo das comunicações, ou seja, dos **textos** oriundos dos dados levantados nas pesquisas, no caso desta pesquisa, das entrevistas e dos questionários. Conforme Bardin (1977), é uma técnica rigorosa e sistemática que busca **as falas** nas comunicações e, assim, proceder as devidas inferências a partir do que os textos dizem, o que pode ser visto na fala da autora quando afirma que “a intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não)” (Bardin, 1977, p. 38).

Franco (2005, p. 14), endossa as falas de Bardin (1977), quando afirma que a mensagem é o princípio da Análise de Conteúdo, logo, ressalta que a concepção de linguagem da mensagem gerada pelos dados,

[...] assenta-se nos pressupostos de uma concepção crítica e dinâmica da linguagem. Linguagem, aqui entendida, como uma construção real de toda a sociedade e como expressão da existência humana que, em diferentes momentos históricos, elabora e desenvolve representações sociais no dinamismo interacional que se estabelece entre linguagem, pensamento e ação.

A partir do que afirma Franco (2005), pode-se dizer que a linguagem é compreendida como algo que vai além de uma estrutura fixa, é vista como uma

construção social, que é transformada pelas interações e que passa por transformações ao longo do tempo, levando em consideração os aspectos semânticos, “semântica aqui entendida como a busca descritiva, analítica e interpretativa do sentido que um indivíduo (ou diferentes grupos) atribuem às mensagens verbais ou simbólicas” (Franco, 2005, p. 15).

A título de contextualização, é possível dizer, com base nos estudos de Bardin (1977), a Análise de Conteúdo (AC) é uma técnica que surgiu nos Estados Unidos como um instrumento de análise das comunicações, acerca de quase meio século atrás, tendo como função principal o desvendar crítico.

Na esteira desse pensar, nesta pesquisa, a AC é utilizada como ferramenta que objetiva evidenciar o conteúdo das mensagens relacionadas à metodologia das aulas de Língua Portuguesa desenvolvidas durante a pandemia e como essas aulas têm sido desenhadas no período pós-pandêmico.

A análise dos dados coletados, com base os procedimentos da Análise do Conteúdo, se deu a partir da **pré-análise**, que é a “fase de organização propriamente dita” (Franco, 2005, p. 47), a qual traz em si a **leitura flutuante**, momento em que se estabelece os primeiros “contatos com os documentos a serem analisados e conhecer os textos e as mensagens neles contidas” (Franco, 2005, p. 48). Essa leitura fez emergir, das mensagens, as categorias recorrentes após leitura exaustiva dos textos. O mesmo aconteceu com os questionários, os quais tiveram suas respostas compiladas e organizadas em quadros em que se cruzaram as **recorrências** entre o que se dizia nos textos.

A etapa seguinte da análise consistiu na **exploração do material**, momento em que se deu a codificação dos materiais analisados, seguindo-se a última etapa que foi o momento do **tratamento dos resultados obtidos e interpretação**, em que os resultados da codificação, isto é, do recorte das mensagens e da análise a partir das categorias levantadas, foram tratados “de maneira a serem significativos (falantes) e válidos, permitindo estabelecer quadros de resultados [...], os quais condensam e põem em relevo as informações fornecidas pela análise” (Bardin, 2009, p. 127).

Procedendo o levantamento das categorias de análise elegemos a Categoria (CT), como um termo de maior significado, o qual emergiu da leitura exaustiva das mensagens, como Unidade de Registro (UR), elegemos a palavra ou uma expressão

que evidencie a força da Unidade de Contexto (UC), que nessa pesquisa é apresentada como um termo, um tema.

As mensagens dos professores, extraídas das entrevistas e dos questionários, resultaram em 2 (duas) Categorias (CT), indicadas por números arábicos, a exemplo de Categoria 1 (CT1) e Categoria 2 (CT2), e suas Unidades de Contexto (UC), indicadas por números romanos, a exemplo de Unidade de Contexto I (UCI), Unidade de Contexto II (UC II) e conseqüentemente suas Unidades de Registro (UR), indicadas pelas letras do alfabeto, como Unidade de Registro a, (URa). As falas dos professores estão indicadas, em cada Unidade de Registro, pela letra P, seguidas de números arábicos.

## 4.2 O QUE DIZEM AS FALAS DOS PROFESSORES

### CT1. O período pandêmico

**UCI.** Vivências e interpelações no/do contexto pandêmico

**URa) o tempo: retrocessos à vida e as práticas escolares**

P1.[...] **interesse** do aluno que é **pouco**, eles **não tem** mais aquele **entusiasmo como antigamente**. P2. Depois da pandemia os **meninos que vieram, alguns vieram sem saber ler**, então a turma foi muito, [...], vários níveis numa turma só e aí foi complicado. P3. [...] eles voltaram **desmotivados**. Então assim **muita coisa teve que ser reinventada**. P4. [...] tem criança que **não sabia nem o alfabeto** sabia ainda.

**URb) Ausências/desconexões/desafios/possibilidades**

P1. [...] a questão da empatia que eu falei para você ainda **falta** muita **humanização** [...]. A gente já conhecia toda essa novo aparato de tecnologia né que nos auxiliava na sala de aula mas meio que **alguns empecilhos nos impediam de utilizar** como por exemplo a **internet** da escola. P2. [...] a **família** ela é **desestruturada**. P3. [...] Eu só **não pude utilizar** mais nada do **digital**, porque a **escola não tinha suporte** para isso. P4. [...] o **desafio é você incentivar** o seu aluno a ter vontade. Tanto é o **suporte de material** como eu falei sim, como também é **trazer eles pra minha aula mesmo utilizando uma linguagem que é uma linguagem deles, uma linguagem Popular** [...].P5.[...] a **escola não possui recursos para usar internet nem aplicativos**, muitos **alunos nem tem celular**, então tudo é feito presencial em sala de aula. P7. [...] **vários níveis numa sala só** de alunos [...] porque você tem que montar **vários planos de aula para cada aluno diferente**.

A partir do tratamento dos dados, pode-se inferir que, a CT1 em sua UCI e UR a, enfoca que o período de fechamento das escolas, durante a pandemia, resultou em graves retrocessos no retorno às salas de aulas, visto que muitos



desses alunos não tinham um suporte em casa para que tivessem uma rotina escolar, em meio a um período em que as incertezas predominavam. Diante disso, o retorno à vida escolar e a sala de aula, gerou impactos e retrocessos devido ao desestímulo e apatia que acometeram a grande maioria dos estudantes, por consequência do afastamento e da desconexão gerados pelo distanciamento das práticas escolares presenciais. Diante disso, os professores, ao se depararem com alunos após a pandemia, afirmavam: **P2. “não tem mais aquele entusiasmo como antigamente”, P3. “Alguns vieram sem saber ler”, P3. “não sabia nem o alfabeto”, P7. “desmotivados”**. Logo, é evidente que essas desconexões afetam diretamente tanto o trabalho do professor quanto a aprendizagem do aluno, fazendo com que o cenário escolar não seja mais importante.

Na UR b, evidencia-se os desafios encontrados pelos professores para pensar, [re]organizar e ministrar suas aulas. O maior problema, entre vários outros presentes nas mensagens, é a questão tecnológica, isto é, a falta de recursos tecnológicos como a internet nas escolas. Embora boa parte dos professores tivesse uma proximidade com as possibilidades que a tecnologia proporciona para o desenvolvimento da metodologia, na mensagem em suas falas, fica evidente que o que impediam de fazerem uso de ferramentas tecnológicas era o não suporte das escolas, como assevera uma professora da rede municipal; P7. “[...] eu só **não pude utilizar** mais nada do **digital**, porque a **escola não tinha suporte** para isso”.

Mesmo que os alunos e professores tivessem um conhecimento prévio de como utilizar tecnologias na sala de aula, existia o empecilho da falta de internet e de equipamentos para uso em aula, como afirma uma professora da rede municipal (2023):

P5. A questão do comum, do técnico, do necessário que é a gente ter recursos ali para isso. A gente trabalha, faltou **o cabo, não tem internet. Não tem isso, não tem aquilo** é complicado por **mais que a escola tenha evoluído ainda tem muita coisa a desejar** a questão do aluno também (Entrevista concedida pela entrevistada).

Além das questões tecnológicas, existem outros fatores que se fazem presentes no dia a dia após a pandemia e envolvem tanto a questão da estrutura escolar quanto as pessoas que fazem parte desse local, como salienta um professor da rede estadual (2023):

P1. [...] questão de recurso dentro da escola. [...] **os recursos são insuficientes**. [...] **a questão da empatia** que eu falei para você **ainda falta muita humanização** né pra que esse processos eles sejam desenvolvos mais fluidos. Fora isso a **própria estrutura da escola** né. **Ainda falta muita coisa**. Isso prejudica o bem-estar da sociedade estudantil da comunidade estudantil, que é uma questão tecnológica. Um ar-condicionado que funcione nesse calorão do nosso nordeste uma sala de 50 alunos 46. Eles não vão querer ficar ali. É um momento muito inóspito (Entrevista concedida pelo entrevistado).

Outro fator que está presente nas mensagens é a falta de apoio familiar e os reflexos que essa ausência causa na trajetória escolar de adolescentes da rede municipal, como pode ser observado abaixo na fala de uma professora da rede municipal (2023):

P2. Eles acham que **estudar para que se no final eles ainda vão continuar na roça. Vai ser entregador. Eles não têm perspectiva**, então a gente precisa incentivar os alunos a acreditar no futuro melhor mesmo que seja para trabalhar na roça, mas que ele tem que ser um cidadão que conheça o mundo através das palavras através do estudo que ele seja uma pessoa consciente das ações dele, mas ele precisa ter a formação, né? Um outro problema que a gente às vezes enfrenta é a **questão da família**. A **família** ela é **desestruturada**. A gente diz assim não mas **a família é preciso colaborar** com o professor com a escola e a gente encontra **família** que diz assim que **não consegue ajudar o filho** (Entrevista concedida pela entrevistada).

Está nítido que a falta do apoio familiar e de conexão entre escola e família afetava diretamente o desempenho escolar dos discentes e causava uma preocupação extrema nos professores que vivenciam e evidenciam esse processo. A não participação da família na vida escolar dos estudantes afeta diretamente as perspectivas de futuro desses estudantes, que acabam sendo deixadas de lado diante da realidade em que vivem, não acreditando na transformação por meio da educação. Logo, surge a necessidade de se manterem “vivos” (Azevedo, 2020, p. 14), não mais no período pandêmico, mas agora no retorno à sala de aula presencial.

Ademais, outro fator que causa desafio aos professores de Língua Portuguesa são alunos que ainda não foram alfabetizados, mas estão nas salas de

aula do fundamental II, como pode ser observado na fala de uma das professoras entrevistadas:

P6. Alunos que **não sabem ler nem escrever**. Esse é o principal desafio[...] para mim como professora de língua portuguesa é praticamente impossível trabalhar isso porque eu nunca fiz pedagogia não sou alfabetizadora nunca alfabetizei ninguém não fui formada para isso [...] (Professora da rede estadual, 2023, entrevista concedida pela entrevistada).

Diante da fala da professora, é imprescindível notar que a ausência desse saber de alfabetizar tem se tornado um desafio para os professores que precisam buscar maneiras de ensinar mesmo sem possuir formação específica para isso. Logo, diante de um cenário como esse, surge a necessidade da formação continuada, para que os professores possam estar preparados para a chegada de alunos que não sabem ler nem escrever e, assim, possam agir e ensinar tendo um suporte.

A CT2 trata sobre os Desenhos das metodologias das aulas de Língua Portuguesa no tempo presente e as implicações dos recursos do período pandêmico, em sua UC 1 e UC2 e suas URs, como se pode perceber a seguir.

**CT 2:** Desenhos das metodologias das aulas de Língua Portuguesa no tempo presente e as implicações dos recursos do período pandêmico,

**UCI** Percepções das metodologias nas aulas de Língua Portuguesa e seus re-desenhos

**URa) Influência dos recursos digitais resultantes do tempo pandêmico**

P1. A **pandemia** ela veio **mudar os rumos da educação**. P2. [...] aulas torna mais **atrativa** de mais qualidade **amplia a quantidade de recursos**. P3. [...] atividades lúdicas buscando a **metodologia Ativa**. Muitas das vezes **formando grupos e equipes e atividades diferentes, atividades competitivas**[...]. P4. [...] **hoje não tem como mais a gente dissociar**. P5. [...] o **celular na sala de aula, hoje é algo fundamental**[...] **vamos para o Google, vamos pesquisar** então a gente sempre faz isso, a gente sempre olha **tiktok** e a **gente sempre olha vídeos**. P6. [...] **envio o material** para que [...] **eles sejam protagonistas da situação**, então eu vou **depende** do **WhatsApp**. Eu vou **depende** de um **vídeo** que foi pesquisado **no YouTube**. P7. [...] **as aulas de língua portuguesa estão mais dinamizadas** depois do período pós-pandêmico, porque antes da pandemia a gente ficava muito preso no livro, eu ainda vejo alguns colegas **presos no livro didático**. [...] A gente teve que **buscar outras alternativas**. Até porque **não adiantava só passar a atividade do livro para casa**. P8. [...] eles precisam de **acolhimento** e até mesmo **pelo WhatsApp**[...]

## URb) Outros desenhos metodológicos: desafios nos redesenhos

P1. [...] **aprender** com a **multimodalidade**. [...] voltar a **estudar** mais profundamente a **língua portuguesa**. P2. [...] na sala de aula **alunos que querem e outros que não querem** [...] **o desafio é você incentivar** [...]. Eles **perderam** esse **entusiasmo** porque eles **não acreditam muito no estudo**[...]. P3. O desafio maior é tanto o suporte de material, como também é trazer eles pra minha aula mesmo utilizando uma linguagem que é uma linguagem deles, uma linguagem Popular deles. P4. [...] eles trazem **o telefone para sala**. Às vezes, **é um Desafio que a gente possa competir**. Inclusive **tá ali na mão deles** (celular) e até alguma informação que a gente dá eles podem **confrontar ali no telefone**, [...] trazer aliar um pouco o telefone às aulas é importante necessário[...]. P5. A pandemia foi um **divisor de águas na educação**, [...] não tem como hoje dizer que o nosso planejamento está igual as nossas aulas estão iguais né? P6. [...] **dificuldades diante da necessidade do aluno e da falta de desejo de aprender**[...]. P7. **Eu era diferente antes da pandemia** [...] está **complicado porque até hoje os alunos estão desmotivados**, muito, então **desmotiva também o profissional, desmotiva o professor**, a gente se sente **perdido dentro da sala de aula** [...] mas **eles não se têm interesse** no que você leva[...]. P8. [...] a gente meio que se acomoda aos recursos que a gente tem [...] mas aí quando a gente tenta com boa vontade dá certo, né de algum jeitinho a gente consegue.

Na UR a, que trata da influência dos recursos digitais que resultaram do período pandêmico, o foco está centrado nas possibilidades que se apresentam tanto no ato de planejar, tomando como centralidade a metodologia, quanto na execução desse planejamento. O conteúdo das mensagens nas falas dos professores, traz à tona a influência das tecnologias na vida da escola. Surgiram novas possibilidades de trabalho para que os professores pudessem buscar além do que estava sendo posto e/ou trabalhado antes da pandemia na sala de aula, conforme se pode perceber em falas como:

P6. [...] hoje **eu penso que as aulas de língua portuguesa estão mais dinamizadas** depois do período pós-pandêmico, porque antes da pandemia **a gente ficava muito preso no livro**. Depois da pandemia **a gente teve que se libertar mais desse livro, a gente teve que buscar outras alternativas**, a gente teve que **remodelar todo planejamento**. [...] A pandemia trouxe **a questão das metodologias ativas**. [...] **presencial as metodologias ativas estiveram e estão agora muito mais presentes** nas nossas aulas. O **celular** na sala de aula, hoje é algo fundamental.[...] vamos para o **Google**, olha **tiktok**, olha **vídeos**, trabalhando muito **slide**. P1. [...] **texto multimodais** nos foram impostos pela pandemia. (Professores da rede estadual, 2023, entrevistas concedidas pelos entrevistados).

Nas mensagens, constata-se que as possibilidades, por meio das metodologias ativas, de aplicativos, novas tecnologias digitais e textos multimodais, que podem ser entendidos como “[...] a peça que resulta de escolhas de

modulações, inclusive dentro da mesma semiose” (Ribeiro, 2016, p. 115). As ferramentas digitais e as possibilidades de trabalhos com textos multimodais auxiliam e geram resultados significativos no desenvolvimento das metodologias e no dia a dia da sala de aula, visto que essas tecnologias são e estão presentes na vida dos alunos cotidianamente. Além disso, existe agora um “desprendimento” do livro didático. Diante dessa ótica, Rodrigues (2023, p. 5) afirma que,

Sabemos que a maioria dos professores deseja despertar o interesse dos estudantes por meio de aulas dinâmicas e interativas, incentivando-os na busca pelo aprendizado. Mas, para que isso aconteça, é preciso mais do que desejo, é necessário pesquisar, buscar diferentes metodologias, aprender a usar as ferramentas digitais aliadas à sua prática e reconhecer a necessidade de estar em constante formação continuada.

Na UR b, que aborda os desafios nos re-desenhos na metodologia, encontra-se, nas mensagens, as modificações, aprimoramentos, construções e reconstruções nas metodologias dos professores que buscam, dentro de suas realidades, aprimorar e/ou aperfeiçoar suas práticas docentes.

Ao lado disso, na mensagem de uma das professoras entrevistadas, destacam-se as melhorias que ela encontrou na sala de aula e a superação, após a pandemia, de alunos que não estavam frequentando as aulas e agora, no tempo presente, estão participando ativamente e escrevendo histórias, conforme mostra o bloco de falas:

P3. [...] após a pandemia. Já passou um tempo. Então o **agora hoje tá bem melhor**. Os alunos **estão indo**, não tão como antes né tão com dificuldades mas não sem saber o alfabeto pelo menos. então tá um pouquinho melhor né **esse ano eu consegui até que eles escrevessem histórias**[...] (Professora da rede municipal, 2023, entrevista concedida pela entrevistada).

Ao lado dessa realidade de superação, ainda há professores que enfrentam o desafio de encontrar alunos que não demonstram entusiasmo. Portanto, ainda existe essa dicotomia, como pode ser observado na fala abaixo:

P2. [...] você entra numa sala de aula que tem **uma quantidade de alunos que querem e outros que não querem e** você começa a achar que a sua aula está sendo importante enquanto **o aluno não tá querendo aprender** então **o desafio é você incentivar o seu aluno a ter vontade**, o desejo de estudar para **aprender**

para **enriquecer**. Eles perderam esse entusiasmo porque **eles não acreditam muito no estudo** [...] (Professora da rede municipal, 2023, entrevista concedida pela entrevistada).

Apesar da desafiadora realidade exposta na mensagem acima, a maioria dos professores estão encontrando novas formas de trabalho, alinhando as ferramentas tecnológicas às metodologias desenvolvidas no período pandêmico, conforme relatado por uma professora em sua fala, exposta no texto abaixo:

P4. O **planejamento** tá sendo assim: **Uma parte que eles consigam alinhando a tecnologia** e outra parte a gente tava **ansioso também pelo presencial** então a volta aqueles **métodos tradicionais** a falar com aluno a **ver a interagir** a que eles participem isso a gente tava muito **ansioso para presencial**. Então as **aulas também foram voltadas à esse esse velho novo** e com também alguns métodos do tempo da pandemia (Professora da rede estadual, 2023, entrevista concedida pela entrevistada).

De acordo com a análise dos dados, é possível afirmar que apesar de alguns professores ainda sentirem dificuldades no uso de ferramentas tecnológicas digitais e no alinhamento destas às suas metodologias, a maioria afirma estar adaptando seus planejamentos e buscando, nas ferramentas tecnológicas digitais, novas possibilidades de trabalho, pois é perceptível que “as tecnologias digitais contemporâneas podem trazer uma nova perspectiva para os rumos do ensino no presente e no futuro” (Rodrigues, 2023, p. 5).

Como posto na UR b, é por meio da busca por métodos que supram as necessidades de suas salas que os professores estão envolvidos, pensando em melhorias assertivas diante de suas realidades. É possível verificar que existe um processo de aprendizado não só para o aluno, mas também para os professores, em especial os que enfrentaram o período pandêmico e estão agora no pós-pandêmico. Foi e ainda é necessário (re)aprender novas formas de construir planejamento e metodologia.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino da Língua Portuguesa no tempo presente tem sido redesenhado e reinventando diante das possibilidades oriundas da experiência do ensino remoto no período pandêmico. Embora, ainda se encontre na fala de alguns professores, a necessidade de materiais para que eles possam promover aulas mais atrativas, a grande maioria tem se reinventado e buscado o aprimoramento de suas práticas. Isto posto, podemos retomar o problema que moveu esta pesquisa, a saber: como as aulas de LP, no tocante à metodologia, têm sido desenhadas no período pós-pandêmico?, tendo como hipótese, o fato de que as aulas de LP, no tocante à metodologia, no período pós-pandêmico, têm sido pensadas, ou não, a partir das implicações dos recursos oriundos do ensino remoto e do período pandêmico. Em vista disso, ao analisar as mensagens das vozes dos professores, sujeitos da pesquisa, tanto nos questionários quanto nas entrevistas, pode-se inferir que:

1. É possível evidenciar lacunas, ausências, desconexões, conforme descrito na unidade de registro A e B da categoria 1. Essas ausências são evidenciadas nas falas dos professores quando dizem que precisam aprofundar o aprendizado sobre o ensino da língua, tendo em vista as mudanças tecnológicas e a frequência com o que é necessário se movimentar por elas, logo, surge a necessidade de se [re]inventar.
2. Os professores se sentem desafiados a trazerem um elemento novo, o qual remonta e evidencia a dimensão das tecnologias digitais, como foi colocado na unidade de registro A, da categoria 2, quando dizem que não podem mais ficar presos aos livros, que as aulas precisam ser mais dinamizadas, que os professores precisam buscar novas alternativas, novas formas de trabalho diante de suas realidades, para tornar o seu trabalho efetivo.
3. Considerando que os estudantes são sujeitos do mundo virtual, logo, tecnológicos, é importante destacar a necessidade de mudanças no trabalho do professor, cientes de que algumas destas provém da pandemia, ou seja, são resquícios desse tempo, visto que ela mudou o rumo da formação, da metodologia, da execução de muitas tarefas desempenhadas pelos professores.

4. Urge a necessidade de aulas que tomem as tecnologias digitais como aliadas, visto que o livro didático já não é a única ferramenta. Entretanto, a utilização dessas tecnologias necessita de um suporte, o qual nas falas dos professores é ainda muito frágil, considerando que a formação desconsidera tal questão.

5. Existem ausências e desconexões no que diz respeito à própria estrutura física das escolas, o que corrobora com a não materialização das possibilidades e condições objetivas para a efetivação do trabalho, a exemplo do laboratório com acesso a internet.

6. Outro fator que emerge das mensagens, das falas dos professores, é a recorrência de buscar o “novo”, retomar os estudos acerca do ensino da língua, de preparar-se para ensinar utilizando novos métodos nesse contexto de multimodais.

Apesar dos achados da pesquisa sinalizarem as ausências e fragilidades, os professores percebem a necessidade de uma formação continuada, quando, nas falas, eles evidenciam um distanciamento entre escola, enquanto instituição, e o mundo fora da escola, ocasionado pela falta de estrutura, de formação continuada e em serviço, bem como pelo distanciamento das famílias. Para a maioria dos professores de LP, sujeitos da pesquisa, as aulas no tempo presente ainda sofrem fortes influências do período pandêmico e têm sido pensadas a partir dos recursos advindos daquele momento, o que confirma nossa hipótese de que SIM, as aulas de Língua Portuguesa têm sido pensadas a partir das implicações e recursos oriundos do período pandêmico.

Essas considerações não têm a intenção de finalizar ou esgotar a discussão acerca das tecnologias digitais e sua contribuição para o ensino de LP, mas deixa aberto para outras possibilidades de estudo às pessoas que percebem os desafios que cada vez mais se impõem ao fazer docente.



## REFERÊNCIAS

ALAGOAS. **Decreto No 69.527, de 17 de março de 2020**. Institui Medidas Temporárias de Enfrentamento da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional decorrente do COVID-19 (CORONAVÍRUS), no âmbito da Rede Pública e Privada de Ensino no âmbito do Estado de Alagoas, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.procuradoria.al.gov.br/legislacao/boletim-informativo/legislacao-estadual> Acesso em 15 jun. 2023.

ARAPIRACA. **Decreto de nº 2.643, de 23 de abril de 2020**. Dispõe sobre a prorrogação das medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do covid - 19 (coronavírus) no âmbito do município de Arapiraca, e dá outras providências. Disponível em: [https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://web.arapiraca.al.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/DECRETON.2.643DE23\\_compressed1.pdf&ved=2ahUKEwiokrS10OaLAXUQppUCHRf-C3wQFnoECCUQAQ&usg=AOvVaw0jZVe4Qadh-xBCWouiKcMO](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://web.arapiraca.al.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/DECRETON.2.643DE23_compressed1.pdf&ved=2ahUKEwiokrS10OaLAXUQppUCHRf-C3wQFnoECCUQAQ&usg=AOvVaw0jZVe4Qadh-xBCWouiKcMO). Acesso em 30 jul. 2023.

AZEVÊDO, Alessandro Augusto de. **O que a pandemia interpela a professores e professoras**. Natal: feitoemcasa, 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, edições 70, 1977.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Divulgados dados sobre impacto da pandemia na educação. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/divulgados-dados-sobre-impacto-da-pandemia-na-educacao>. Acesso em: 15 ago. 2023.

BRASIL. **Ministério da saúde**. Covid-19. [2020]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/covid-19>. Acesso em: 20 ago. 2023.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1996.

CALEFFE, Luiz Gonzaga; MOREIRA, Herivelto. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

CAVALCANTE, Julião Matheus Bezerra; MELLO, Anair Silva Lins e; OLIVEIRA, Cristiane Silva de. As aulas remotas de língua portuguesa no contexto da pandemia: os desafios de professores de escolas estaduais da região metropolitana de Recife/PE. Revista **Educação pública**. Rio de Janeiro, v. 22, nº 24, 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/24/aulas-remotas-de-lingua-portuguesa-no-contexto-da-pandemia-os-desafios-de-professores-de-escolas-estaduais-da-regiao-metropolitana-de-recifepe>. Acesso em: 30 out. 2023. Ver a página 93

FARIAS, Mariana Soares de; LEITE, Kadygyda Lamara de França. **O ensino remoto e a disciplina de língua portuguesa**: como dar continuidade ao processo de ensino aprendizagem. Congresso Nacional de Educação VII, 2020. Disponível

em:

[https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD1\\_SA15\\_ID6030\\_01102020120856.pdf&ved=2ahUKEwj-Jznk5WLAxWbIJUCHbGbBZYQFnoECB4QAQ&usg=AOvVaw26UeQIUCBrG0-VhMAZaUWd](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA15_ID6030_01102020120856.pdf&ved=2ahUKEwj-Jznk5WLAxWbIJUCHbGbBZYQFnoECB4QAQ&usg=AOvVaw26UeQIUCBrG0-VhMAZaUWd) Acesso em: 30 mai. 2023.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. Brasília, 2. ed. Líber Livro Editora, 2005.

GERHARDT, Tatiane Engel; SILVEIRA, Denise Tolio. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: [https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/09515320042012Pratica de Pesquisa I Aula 1.pdf&ved=2ahUKEwj74-G-spWLAxUDKLkGHY4mCZoQFnoECBkQAQ&usg=AOvVaw0FvEW6rEbUzJPWWvHa1q\\_c](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/09515320042012Pratica%20de%20Pesquisa%20I%20Aula%201.pdf&ved=2ahUKEwj74-G-spWLAxUDKLkGHY4mCZoQFnoECBkQAQ&usg=AOvVaw0FvEW6rEbUzJPWWvHa1q_c). Acesso em: 20 set. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

G1. Alagoas. **Novos mapas do IBGE mostram alterações em 42 municípios de AL**, 2013. Disponível em: <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2013/06/novos-mapas-do-ibge-mostram-alteracoes-em-42-municipios-de-al.html>. Acesso em 20 ago. 2024.

IBGE. **História e fotos**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/lagoa-da-canoa/historico>. Acesso em: 20 out. 2023.

LAGOA DA CANOA, **Decreto nº 3.228, de 30 de março de 2020**. Dispõe sobre a prorrogação das medidas para enfrentamento da Emergência de Saúde Pública de importância internacional decorrente do COVID19 no âmbito do Município de Lagoa da Canoa e dá outras providências. Disponível: <https://transparencia.lagoadacanoa.al.gov.br/admin/assets/arquivos/legislacao/decretos/149.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023.

OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; RODRIGUES, Tatiane Daby de Fátima Farias; SANTOS, Josely Alves dos. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. Revista **Prisma**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/49>. Acesso em: 15 jun. 2023.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor precisa saber: teoria e prática**. São Paulo: Parábola, 2010.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais: Leitura e produção**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

RODRIGUES, Flávia Regina Irigarrai. Desafios no ensino de línguas em tempos de pandemia: estudo de caso com professoras de português do Rio Grande do Sul. UFMS. Revista: **ReTER**. 2023.

SEDUC. **Diário oficial do estado de Alagoas**. Edição eletrônica certificada digitalmente conforme LEI N° 7.397/2012. 2020.

Disponível em:

<https://diario.imprensaoficial.al.gov.br/apinova/api/editions/viewPdf/26419>. Acesso: 20 jan. 2025.

SILVA, Geiciara Lima da; UFMA. O ensino da língua portuguesa no período pandêmico: os desafios da docência no contexto remoto. **Revista Eletrônica de Ciências Humanas, Letras e Artes**. Uberlândia, v. 19, n 1, 2022. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://seer.ufu.br/index.php/amargem/article/download/65656/35002/301145&ved=2ahUKEwjyeiwsZWLAXWEDbkGHU6TKclQFnoECBIQAQ&usq=AOvVaw1VZRZp1UR4IW-Yv2MApw9->. Acesso em: 15 jun. 2023.

TEYSSIER, Paul. **História da língua portuguesa**. [S.l], Martins fontes. Tradução: Celso Cunha, 1982.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da Pesquisa**. 2. ed.

Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2009. Disponível em:

<https://pt.scribd.com/document/747825940/Tozoni-Reis> Acesso em: 20 set. 2023.

## **APÊNDICE A: ENTREVISTA REALIZADA COM OS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA**

### **ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA**

1. Como as aulas de Língua Portuguesa, no tocante à metodologia, têm sido desenhadas/planejadas no período pós pandêmico?

1.1 Você percebe que, no tocante às metodologias, suas aulas estão sendo redesenhadas considerando a influência dos recursos (digitais) utilizados no período pandêmico e no ensino remoto ou não? Por quê?

2. Como você avalia o seu trabalho hoje, após o período de pandemia?

2.1 Quais desafios você tem encontrado para desenvolver as aulas?

## APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

### Questionário para a coleta de dados (TCC)

Caríssimos/as,

Sou estudante do curso de Letras-Português do Instituto Federal de Alagoas (IFAL).

O presente questionário tem como objetivo coletar algumas informações para que possa proceder a uma pesquisa que subsidiará a elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o qual se propõe a “compreender como o Ensino de Língua Portuguesa (ELP), tem se desenhado nas práticas dos professores no contexto pós pandêmico” e, para isto buscará “analisar como tem se desenhado as aulas de LP no período pós pandêmico e as implicações [ou não] dos recursos oriundos do período pandêmico”. Neste sentido, solicito encarecidamente que respondam às questões abaixo e desde já agradeço a gentileza.

\* Indica uma pergunta obrigatória

---

1. E-mail \*

---

2. 1. Qual sua idade? \*

---

3. 2. Você é servidor \*

*Marcar apenas uma oval.*

Municipal

Estadual

**APÊNDICE C**

4. 3. Grau de escolaridade \*

*Marcar apenas uma oval.*

- GRADUAÇÃO  
 ESPECIALIZAÇÃO  
 MESTRADO  
 DOUTORADO

5. 4. Tempo de experiência no exercício da profissão? \*

\_\_\_\_\_

6. 5. Durante o período pandêmico, você ministrou aulas online? \*\*

*Marcar apenas uma oval.*

- SIM  
 NÃO

7. \*

5.1. Caso a resposta à questão 5 tenha sido NÃO, diga então como as aulas aconteceram.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**APÊNDICE D**

8. 5.2 Se sua resposta à questão 5 foi SIM, assinale a[s] plataforma[s], aplicativos, \*  
enfim, espaços virtuais que foram utilizadas na estruturação da metodologia  
das aulas de Língua Portuguesa:

*Marque todas que se aplicam.*

- Google Meet  
 Google Classroom  
 Kahoot  
 Canva  
 Youtube  
 Google forms  
 Google drive  
 Nenhuma das opções  
 Outro: \_\_\_\_\_

9. 6. Após a pandemia, no que se refere a estruturação da metodologia das aulas \*  
de língua portuguesa, você aplica alguns recursos/materiais que foram  
utilizados no período pandêmico?

*Marcar apenas uma oval.*

- SIM  
 NÃO

10. 7. Diante de sua resposta à questão 6, faça um pequeno relato de como você \*  
tem elaborado a metodologia das aulas de português atualmente.

---

---

---

---

---